

 **Fecomércio RS**
Sesc | Senac



ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Outubro de 2023



O que o ICF apresentou em out/23?

O ICF registrou 63,3 pontos em out/23, variando -4,6% ante set/23. Quando comparado a out/22, houve queda de 15,8%.

O ICF-RS de out/23 seguiu em queda, sétima consecutiva na comparação com o mês imediatamente anterior e quarta na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Todos os componentes do índice tiveram queda nas duas perspectivas de comparação. Esse resultado revela que um número maior de respondentes, tanto em relação ao mês anterior, quanto em relação ao ano anterior, avaliou negativamente os aspectos abordados pela pesquisa, contribuindo para a queda nos indicadores.

Chama atenção que, entre as condições de emprego e renda, apesar do mercado de trabalho aquecido e do alívio inflacionário que dá mais espaço no orçamento das famílias, houve renovação das quedas, indicando que as condições basais que dão suporte ao consumo não parecem serem percebidas em uma situação mais confortável, ou seja, os avanços parecem não estarem sendo

suficientes para reverter a trajetória da confiança. Isso pode justamente ser visto nos componentes de consumo. Os indicadores desses componentes são de níveis muito baixos de consumo de bens duráveis, de um nível de consumo atual predominantemente mais baixo que no ano passado e de uma perspectiva de consumo para os próximos meses também contida.

No que diz respeito à inflação, o espaço no orçamento pela queda no preço de alimentos pode estar sendo direcionado a um aumento no consumo de bens essenciais (por exemplo, os próprios alimentos e medicamentos), de forma que a percepção sobre as variações no nível de consumo desses bens pode ser menos sensível em comparação à variação no consumo de bens semiduráveis e duráveis – que seguem muito limitados dada a conjuntura ainda restritiva do crédito, como esperado. Somado a isso, apesar da queda em curso da Selic, a situação financeira das famílias segue difícil, com níveis de inadimplência ainda muito elevados e alto comprometimento de renda com o pagamento das dívidas, de forma que a percepção

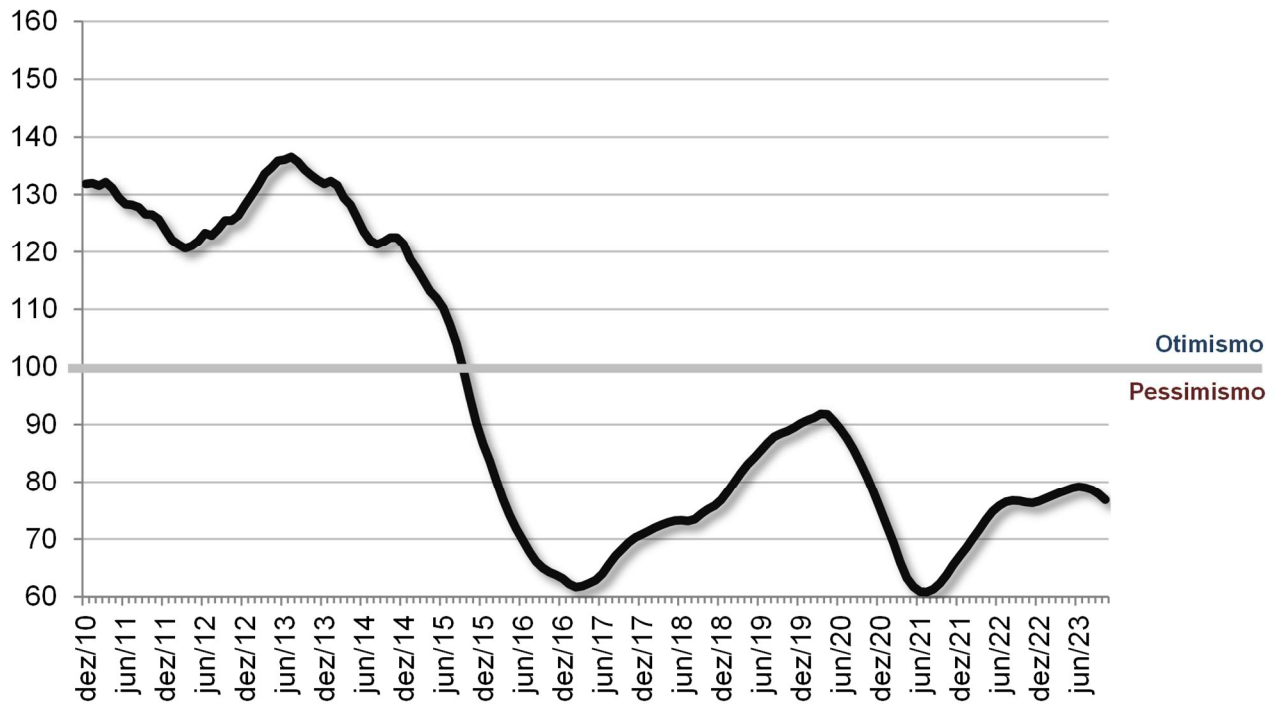
sobre a disponibilidade de renda para aumentar o consumo deve seguir limitada.

Além disso, outro ponto também pode ter alguma influência sobre os resultados captados em um item específico, o componente de consumo atual. Ele diz respeito à hipótese de haver percepções diferentes por parte das famílias sobre o consumo de bens (com maior peso) e de serviços (com menor peso). Assim, em um contexto de sustentação no consumo de serviços às famílias, que ficaram deprimidos por muito tempo, em detrimento dos bens, sobretudo os de maior valor que dependem de crédito, o indicador pode refletir percepções mais associada à compra de bens físicos.

De toda forma, o conjunto dos indicadores segue revelando que a cautela tem se intensificado ao longo dos meses e reforçam a necessidade do varejo adotar estratégias assertivas para buscar bons resultado nas vendas do fim de ano.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Média em 12 meses



Fonte: CNC
Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

	Pontos	Em relação ao mês anterior		Em relação ao mesmo mês do ano anterior	
Resultado ICF	63,3	▼	-4,6%	▼	-15,8%
Situação do Emprego	85,9	▼	-1,1%	▼	-10,4%
Situação de Renda	79,7	▼	-2,4%	▼	-14,2%
Grupo II: Consumo					
Consumo Atual	57,9	▼	-7,2%	▼	-22,8%
Acesso ao Crédito	94,9	▼	-4,2%	▼	-0,9%
Momento para Consumo de Bens Duráveis	29,5	▼	-11,9%	▼	-23,2%
Grupo III: Expectativas					
Perspectiva Profissional	29,2	▼	-10,7%	▼	-49,1%
Perspectiva de Consumo	65,7	▼	-3,5%	▼	-7,2%



Cor: Campo otimista
Direção: Variação positiva



Cor: Campo otimista
Direção: Variação negativa



Cor: campo pessimista
Direção: variação positiva



Cor: campo pessimista
Direção: variação negativa

Mercado de trabalho

O indicador de **Situação Atual do Emprego** registrou **85,9 pontos**, com variação de -1,1% frente ao mês anterior, sexta queda consecutiva na margem. Em relação a out/22, houve queda de 10,4%. Em nível, o subíndice está 24,7% distante do patamar pré-pandemia (mar/20 para essa pesquisa).

O percentual de famílias que se sentem menos seguras sobre a situação no emprego, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, foi de 32,8% em out/23 (26,1% em out/22), 18,8% estavam se

sentindo mais seguros (22,1% em out/22) e 41,3% se sentiam da mesma forma (47,2% em out/22). Entre os entrevistados, 7,0% indicaram estar desempregados (4,6% em out/22).

A média em 12 meses do indicador registrou 95,7 pontos. Em out/22, a média em 12 meses era de 93,3 pontos.

Na avaliação quanto à **Situação de Renda Atual**, o indicador teve queda de 2,4% na comparação com set/23, oitava variação negativa na margem, marcando **79,7 pontos**. Esse foi o menor valor para o índice desde

nov/20 (79,5 pontos). Em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador teve redução de 14,2%.

Entre os entrevistados, enquanto 61,4% avaliam que sua renda está igual ao mesmo período do ano passado (64,6% em out/22), para 29,4% a percepção é de um nível de renda pior (21,1% em out/22) e para 9,2% a percepção é de renda melhor (14,0% em out/22).

Na média em 12 meses, o indicador foi dos 92,6 pontos em out/22 para 90,7 pontos em set/23.

Consumo

O indicador referente ao **Nível de Consumo Atual** registrou **57,9 pontos**, o que representou uma queda de 7,2% em relação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o resultado foi 22,8% menor.

Entre os entrevistados, 57,8% afirmam estar comprando menos do que no mesmo período do ano anterior (em out/22, esse percentual era de 45,1%); um nível de consumo equivalente ao ano anterior foi apontado por 26,6% (34,8% em out/22), enquanto 15,7% relataram estar comprando mais (20,1% em out/22).

Na média de 12 meses, o indicador registrou 80,7 pontos. Nos 12 meses encerrados em out/22, esse valor era de 74,8 pontos.

O indicador referente à facilidade de **Acesso a Crédito** registrou **94,9 pontos** em out/23, com uma variação de -4,2% em relação ao mês anterior. Na comparação com out/22, houve variação de 0,9%.

A média em 12 meses registrou 101,3 pontos. No mesmo período do ano anterior, esse nível era de 89,0 pontos.

No que se refere ao **Momento para Consumo de Bens Duráveis**, o indicador registrou **29,2 pontos** no mês de out/23, e variou -11,9% na comparação mensal. O resultado do mês ficou 23,2% abaixo do nível de out/22. Entre os entrevistados 85,2% consideram ser um momento ruim para a compra de duráveis. O indicador está abaixo dos 100 pontos desde jan/15.

Nos últimos 12 meses, o índice registrou média de 42,8 pontos, ficando inferior à média de out/22 (43,1 pontos).

Expectativas

O indicador de **Perspectiva Profissional** registrou **29,2 pontos**, com uma variação de -10,7% frente ao mês anterior. Em relação ao mês de out/22, esse resultado foi 49,1% inferior.

Entre os entrevistados, 79,8% não esperam nenhuma melhora profissional nos próximos seis meses, enquanto 9,0% esperam alguma melhora e 11,2% indicaram não saber. Em out/22, esses percentuais correspondiam a 62,3%, 19,7% e 18,1%, respectivamente.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador registrou 48,5 pontos em out/23, valor inferior aos 74,6 pontos de out/22.

Cabe notar que, considerando o quadro atual do mercado de trabalho, após forte retomada em 2022, a falta de perspectiva de melhora profissional pode refletir também estabilidade na posição atual do emprego.

A **Perspectiva de Consumo**, registrou **65,7 pontos** em out/23, e ficou 7,2% abaixo de out/22. Na

comparação com set/23, a variação foi de -3,5%, sétima queda consecutiva na margem.

Para 47,2% das famílias, o consumo nos próximos meses tende a ser menor; 39,9% avaliam que deva ser igual ao do ano passado e 12,9% consideram que deva ser maior; percentuais que em out/22 marcavam 40,9%, 47,3% e 11,7%, respectivamente.

A média dos últimos 12 meses foi de 78,3 pontos. Nos 12 meses encerrados em out/22, esse nível era de 67,6 pontos.

Como é calculado o ICF?

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

Situação do Emprego: avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior

Situação de Renda: avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Consumo

Consumo Atual: avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior

Acesso a Crédito: avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior

Momento para Consumo de Bens Duráveis: avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis

(eletrodomésticos, eletrônicos e outros).

Expectativas

Perspectiva Profissional: perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses

Perspectiva de Consumo: perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

Assessoria Econômica do Sistema de Comércio RS
assec@ecomercio.rs.org.br | Fone: (51) 3375 7556